



Conhecimento, atitude e prática de universitárias da área da saúde sobre exame Papanicolau

Knowledge, attitude and practice of university students the health about Pap smears

Conocimiento, actitud y práctica de universitarias del área de la salud sobre prueba de Papanicolaou

Hilderlânia de Freitas Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção - Ceará - Brasil

Huana Carolina Cândido Morais

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção - Ceará - Brasil

Igor Cordeiro Mendes

Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís - Maranhão - Brasil.

Camila Chaves da Costa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção - Ceará - Brasil

Jairo Domingos de Morais

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção - Ceará - Brasil

Liene Ribeiro de Lima

Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Quixadá - Ceará - Brasil

Ana Izabel Oliveira Nicolau

Universidade Federal do Ceará, Unidade de Pesquisa Clínica do Complexo Hospitalar da UFC/EBSERH. Fortaleza - Ceará - Brasil

Anne Fayma Lopes Chaves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção - Ceará - Brasil

RESUMO

Objetivo: Analisar conhecimento, atitude e prática sobre o exame Papanicolau entre universitárias da área de saúde. **Método:** Estudo analítico, transversal com abordagem quantitativa realizado nos meses de setembro e outubro de 2018, com 540 acadêmicas de cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior no sertão central do Ceará. Foram incluídas estudantes do sexo feminino, maiores de 18 anos, que estavam devidamente matriculadas. Utilizou-se um questionário contendo dados sociodemográficos e antecedentes sexuais e um formulário do tipo inquérito conhecimento, atitude e prática, avaliando o que se sabia, cuidados necessários, a necessidade e periodicidade da realização e o retorno para buscar o exame. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 21.0 sendo considerado o teste significativo quando $p < 0,05$. **Resultados:** As universitárias possuem conhecimentos adequados sobre a finalidade e periodicidade do exame, assim como atitudes adequadas sobre a necessidade de realizar o exame e quando devem procurar. No entanto, apresentam lacunas quanto aos cuidados a serem realizados antes do exame e quanto à prática do exame preventivo, evidenciou-se uma baixa adesão. Assim, como observado em mulheres que não são universitárias da área da saúde, percebe-se a necessidade de investir em educação em saúde no âmbito do empoderamento, com promoção de intervenções que busquem desenvolver, na mulher, adesão a hábitos saudáveis, ressignificar o papel feminino frente ao seu corpo e suas devidas escolhas. **Conclusão:** É perceptível a lacuna entre o conhecimento e a aplicação, sendo visto desacordo entre saber teórico com sua aplicação na vida cotidiana das acadêmicas.

Descritores: Saúde da Mulher; Teste de Papanicolaou; Conhecimentos; Atitudes e Prática em Saúde; Neoplasias do Colo do Útero.

ABSTRACT

Objective: To analyze knowledge, attitude and practice regarding the Pap smear among university students in the health field. **Method:** Analytical, cross-sectional study with a quantitative approach carried out in September and October 2018, with 540 academics from health courses at a higher education institution in the central hinterland of Ceará. Female students, over 18 years of age, who were



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 24/03/2022

Aceito em: 11/10/2023

duly enrolled were included. A questionnaire was used containing sociodemographic data and sexual history and a knowledge, attitude and practice survey type form, evaluating what was known, necessary care, the need and frequency of the exam and the return to seek the exam. The data were analyzed using the SPSS version 21.0 program, with the test being considered significant when $p < 0.05$. **Results:** University students have adequate knowledge about the purpose and periodicity of the exam, as well as adequate attitudes about the need to take the exam and when they should seek it. However, there are gaps in the care to be carried out before the exam and in terms of the practice of preventive exams, low adherence was evident. Thus, as observed in women who are not university students in the health field, there is a need to invest in health education within the scope of empowerment, with the promotion of interventions that seek to develop women's adherence to healthy habits, giving new meaning to the female role in the face of to your body and your choices. **Conclusion:** The gap between knowledge and application is noticeable, with a disagreement being seen between theoretical knowledge and its application in the daily lives of academics.

Descriptors: Women's Health; Pap smear test; Knowledge; Attitudes and Practice in Health; Neoplasms of the Cervix.

RESUMEN

Objetivo: Analizar conocimiento, actitud y práctica sobre la prueba de Papanicolaou entre universitarias del área de la salud. **Método:** Estudio analítico, transversal, cuantitativo, realizado de septiembre y octubre de 2018, con 540 académicas de cursos del área de la salud de una institución de enseñanza superior en el sertón central del Ceará. Fueron incluidas estudiantes del sexo femenino, mayores de 18 años, debidamente inscritas. Fue utilizado un cuestionario con datos socio-demográficos y antecedentes sexuales y una solicitud de tipo encuesta conocimiento, actitud y práctica, evaluando lo que se sabía, cuidados necesarios, la necesidad y periodicidad de la realización y el regreso para recoger la prueba. Los datos fueron analizados en el programa SPSS, siendo considerado el test significativo cuando $p < 0,05$. **Resultados:** Las universitarias poseen conocimientos adecuados sobre la finalidad y periodicidad de la prueba, como también actitudes adecuadas sobre la necesidad de realizar la prueba y cuando deben buscar. Sin embargo, huecos se presentan cuanto a los cuidados antes de la prueba y cuanto a la práctica de la prueba preventiva, fue evidenciada una baja adhesión. Así, como observado en mujeres que no son universitarias del área de la salud, se nota la necesidad de invertir en educación em salud en el ámbito del empoderamiento, como promoción de intervenciones que busquen desarrollar en la mujer adhesión a los hábitos saludables, volver a dar significado a la función femenina ante su cuerpo y sus elecciones. **Conclusión:** Esperceptible el hueco entre el conocimiento y la aplicación, siendo visto desacuerdo entre saber teórico con su aplicación en la vida cotidiana de la académicas.

Descriptoros: Salud de la Mujer; Prueba de Papanicolaou; Conocimiento; Actitudes y Práctica en Salud; Neoplasias del Cuello Uterino.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo do útero (CCU) ocupa o terceiro lugar dentre os cânceres mais comuns entre as mulheres, com estimativa de 16.590 novos casos para cada ano no biênio 2020-2022, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. No estado do Ceará, referida patologia também ocupa a terceira posição dentre os demais cânceres, estimando 15,13 - 20,90 casos a cada 100 mil mulheres, sendo considerado um problema de saúde pública⁽¹⁾.

Os fatores envolvidos para o seu aparecimento são diversos, destacando-se entre eles o papilomavírus humano (HPV), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. Embora a infecção pelo HPV seja a condição importante para o desenvolvimento da neoplasia, existem outros fatores bem conhecidos que podem incrementar em sua incidência, dentre eles: o tabagismo, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade e o uso de contraceptivos orais⁽²⁾.

Diante dos números alarmantes, o controle de tal patologia já é historicamente abordado no campo da saúde coletiva, ao envolver a epidemiologia, a política, o planejamento e a gestão em saúde, especialmente na assistência à saúde da mulher. A política vigente dá-se por meio da publicação "Diretrizes para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero", em que o Ministério da Saúde recomenda o exame citopatológico, também denominado "Papanicolau", seja realizado anualmente em mulheres assintomáticas com idade entre 25 e 64 anos, com a finalidade de diagnosticar condições cancerosas e pré-cancerosas, podendo determinar o risco de a mulher vir a desenvolver o câncer⁽³⁾.

Apesar de sua importância ser comprovada e dos esforços em transformar esse exame ginecológico em uma experiência educativa, nota-se que muitas mulheres não parecem considerá-lo como um procedimento rotineiro, ainda há certa resistência por diversos motivos psicossociais e culturais, tais como: dor, medo, vergonha, idade, estado civil, escolaridade, renda, religião, região demográfica, o desconhecimento sobre a patologia, o exame e o seu próprio corpo e a não permissão do parceiro para realização do exame^(4,5).

A não adesão ao exame, representa grande obstáculo para os profissionais que atuam na promoção da saúde e na prevenção de doenças, acarretando inúmeras complicações para a mulher e para a sociedade. Dentre tais fatores

que comprometem a realização do exame, a limitação do conhecimento acerca da necessidade de realizá-lo e seus benefícios para sua saúde é o mais preocupante, pois tal desconhecimento gera o adiamento pela procura do serviço de saúde contribuindo negativamente na redução dos indicadores de sobrevida associados a esse tipo de câncer⁽⁶⁾.

Esse fato torna-se mais preocupante quando se trata de profissionais, principalmente da área da saúde, os quais devem possuir conhecimento sobre o assunto. No entanto, compreende-se que tais profissionais devem passar por um processo de aprimoramento, visto que, quando formados, prestarão assistência eficaz para esse atendimento⁽⁷⁾. A compreensão do nível de conhecimento, prática e atitude dos profissionais ou dos futuros profissionais, que atuam ou irão atuar, frente a ações de controle do CCU, podem contribuir para o diagnóstico situacional e o planejamento de ações de educação permanente, ações estratégicas de controle desse câncer conforme as necessidades da população feminina, bem como no aumento do conhecimento sobre o tema⁽⁸⁾.

A relevância da pesquisa fundamenta-se no fato que é necessário identificar o conhecimento, a atitude e a prática das acadêmicas da área da saúde, pois as mesmas serão responsáveis pela propagação de informações com a educação em saúde, favorecendo a formação de opinião sobre a realização do exame Papanicolau para a sociedade. A educação em saúde voltada para o rastreamento do CCU é uma ferramenta que favorece a adesão à realização do exame. Logo, o objetivo do estudo foi analisar conhecimento, atitude e prática sobre o exame Papanicolau entre universitárias da área de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa realizada nos meses de setembro e outubro de 2018 em um centro universitário da cidade de Quixadá, localizado no sertão central cearense.

A população do estudo foi composta por estudantes do sexo feminino, maiores de 18 anos de idade, que estavam matriculadas nos cursos da área da saúde. No entanto, foram excluídas as alunas que não estavam em sala de aula nos dias da coleta de dados, por motivo de atestado de saúde ou licença médica.

Para realizar o cálculo amostral, consideraram-se as alunas matriculadas no período letivo 2018.2 informadas pela instituição que contava com 3.009 acadêmicos no período letivo de 2018.2, sendo 1.257 pertencentes aos cursos da área da saúde, onde 814 eram do público feminino.

Optou-se por realizar um cálculo amostral a partir da ocorrência do evento de interesse em 50% da população buscando garantir o maior tamanho amostral. Foi acrescido em torno de 15% a amostra final para cobrir possíveis perdas, bem como o controle de variáveis de confusão da amostra, totalizando 540 acadêmicas dos cursos da área da saúde.

A coleta de dados ocorreu nas salas de aulas da instituição, durante o intervalo, por meio de uma breve explicação sobre os objetivos e benefícios da pesquisa, aquelas que aceitaram participar assinaram o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado o questionário do tipo inquéritos conhecimento, atitude e prática (CAP), que visa avaliar o conhecimento que a população tem sobre o assunto, a atitude e a prática frente ao problema abordado. O modelo de inquérito CAP utilizado na pesquisa foi uma adaptação de outro estudo⁽⁹⁾. O inquérito utilizado na pesquisa possui 31 itens objetivos de múltipla escolha, dividido em duas partes: 1- Caracterização sociodemográfica e história sexual e reprodutiva das mulheres; 2- Avaliação do conhecimento, atitude e prática relacionados ao exame Papanicolau.

Para análise dos dados sobre conhecimento, atitude e prática das mulheres, em relação ao exame citopatológico de Papanicolau, foram adotadas as seguintes definições⁽⁹⁾:

- Conhecimento adequado: quando a mulher referiu já ter ouvido falar sobre o exame, sabia que era para detectar câncer de forma geral, ou especificamente de colo uterino e sabia citar, pelo menos, dois cuidados necessários que deveria ter antes de realizar o exame;
- Conhecimento inadequado: quando a mulher indicou nunca ter ouvido falar do exame ou já ter ouvido, mas não sabia que era para detectar câncer; ou quando não sabia citar, pelo menos, dois cuidados necessários que deveria ter antes de realizar o exame.
- Atitude adequada: quando a mulher considerou necessário realizar o exame periodicamente, e, ainda, se referiu ao fato de que este deveria ser realizado mesmo que estivesse sadia, pois o exame é para prevenir o câncer de colo de útero. A mulher considerar necessário realizar o exame Papanicolaou periodicamente e indicar que deveria procurar o exame periodicamente por ser este um exame de rotina somente foi considerado uma atitude adequada, quando, concomitantemente, ela tinha conhecimento adequado sobre o exame.
- Atitude inadequada: quando a mulher considerou pouco necessário, desnecessário ou não tinha opinião sobre a necessidade do exame, e/ou apresentou outras motivações para a mulher procurar o serviço para a realização do exame que não a prevenção do câncer de colo de útero.

- Prática adequada: quando a mulher havia realizado seu último exame preventivo, no máximo, há três anos; retornou para receber o último resultado do exame realizado e/ou mostrou o resultado do exame para um profissional de saúde.
- Prática inadequada: quando havia realizado último exame preventivo há mais de três anos, ou nunca realizou o exame, mesmo já tendo iniciado atividade sexual há mais de um ano, ou não tinha retornado para receber o último resultado e/ou não mostrou o resultado do exame para um profissional de saúde.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados no Excel 2010, e analisados no programa SPSS versão 21.0. Nessa análise estatística descritiva dos dados, foram consideradas as médias e desvio padrão das variáveis quantitativas; enquanto para as variáveis categóricas, foram analisadas as frequências absolutas e relativas. Para verificar a existência de associação entre as características estudadas e os conhecimentos, atitudes e práticas do exame foi utilizado o teste χ^2 de associação. O teste foi considerado significativo quando $p < 0,05$.

O estudo foi desenvolvido de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e suas complementariedades. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, conforme parecer nº 2.904.916.

RESULTADOS

Participaram do estudo 540 estudantes com idade entre 20 e 47 anos, sendo apresentadas características sociodemográficas e reprodutivas na Tabela 1. Em relação à distribuição nos cursos, 125 (23,3%) são da Enfermagem, 116 (21,5%) da Farmácia, 108 (20%) da Odontologia, 103 (19,1%) da Fisioterapia, 46 (8,5%) da Educação Física e 41 (7,6%) da Biomedicina.

Tabela 1 – Distribuição das estudantes em relação às características estudadas. Quixadá, CE, Brasil, 2021. (N=540).

| Características | | N | % |
|---|----------------------|-----|------|
| Idade | > 20 anos | 128 | 23,7 |
| | Entre 30 e 35 | 408 | 75,6 |
| | Entre 35 e 45 | 2 | 0,4 |
| | Acima de 45 | 2 | 0,4 |
| Possui companheiro | Sim | 63 | 11,7 |
| | Não | 477 | 88,3 |
| Religião | Católica | 402 | 74,4 |
| | Evangélica | 82 | 15,2 |
| | Adventista | 10 | 1,9 |
| | Espírita | 14 | 2,6 |
| | Outra | 32 | 5,9 |
| Renda | < 1 Salário-mínimo* | 100 | 18,5 |
| | De 1 a 2 salários | 266 | 49,3 |
| | > 2 salários-mínimos | 174 | 32,2 |
| Possui filhos | Sim | 46 | 8,5 |
| | Não | 494 | 91,5 |
| Vida sexual ativa | Sim | 396 | 73,3 |
| | Não | 144 | 26,7 |
| Vida sexual ativa há mais de 1 ano | Sim | 413 | 76,5 |
| | Não | 127 | 23,5 |
| Parceiro fixo | Sim | 340 | 63,0 |
| | Não | 78 | 14,4 |
| | Não possui parceiro | 122 | 22,6 |
| Realizou laqueadura | Sim | 17 | 3,1 |
| | Não | 523 | 96,9 |
| Faz uso de contraceptivo | Sim | 311 | 57,6 |
| | Não | 229 | 42,4 |
| Teve infecções sexualmente transmissíveis | Sim | 8 | 1,5 |
| | Não | 503 | 93,1 |
| | Não sabe | 29 | 5,4 |

Fonte: Elaboração dos autores.

*valor do salário-mínimo na época da pesquisa: R\$ 1.100,00.

Em relação ao nível de conhecimento inerente ao exame Papanicolau observa-se que a maioria das mulheres conhecia sobre a existência do exame e sabem seu propósito, apresentando conhecimento adequado (54,8%) sobre o mesmo. No entanto, sobre os cuidados necessários antes da realização do exame, ainda é evidente um número expressivo de discentes que não possuem tal conhecimento.

No tocante à atitude, observou-se um índice adequado alto (89,1%), demonstrando a necessidade de realizar o exame e com a periodicidade correta. Salienta-se que a maioria das estudantes apresentou práticas inadequadas (63%) (Tabela 2).

Tabela II – Conhecimento, atitude e prática de estudantes em relação ao exame Papanicolau. Quixadá, CE, Brasil, 2021. (N=540).

| Características | Adequada | | Inadequada | |
|-----------------|----------|------|------------|------|
| | N | % | N | % |
| Conhecimento | 296 | 54,8 | 244 | 45,2 |
| Atitude | 481 | 89,1 | 59 | 10,9 |
| Prática | 200 | 37,0 | 340 | 63,0 |

Fonte: Elaboração dos autores.

Outro ponto importante no presente estudo diz respeito às razões alegadas pelas mulheres para a não realização do exame de Papanicolau, no qual a maioria (48,3%) referiu não saber o motivo. Dentre as que apontaram os motivos, destacam-se o descuido (16,4%) por parte das mesmas e a falta de solicitação por parte do profissional de saúde (9,6%) como as principais razões de barreira e acesso aos serviços de saúde para realização do exame de Papanicolau.

Tabela III – Razões alegadas pelas mulheres para não realização do exame Papanicolau. Quixadá, CE, Brasil, 2021. (N=540).

| Razões | N | % |
|--|-----|------|
| Não houve solicitação do profissional de saúde | 52 | 9,6 |
| Não está doente, não doe nada | 19 | 3,5 |
| Não tem com quem deixar os filhos/parente | 1 | 0,1 |
| Não pode faltar ao trabalho | 1 | 0,1 |
| Por vergonha | 42 | 7,7 |
| Por medo | 23 | 4,2 |
| Por descuido | 89 | 16,4 |
| Falta de tempo | 48 | 8,9 |
| Outros | 7 | 1,2 |
| Não sabe | 258 | 48,3 |

Fonte: Elaboração dos autores.

O conhecimento, atitude e prática adequados foram mais evidenciados entre as estudantes com idade entre 20 e 35 anos, sem companheiro, católicas, com renda entre um e dois salários-mínimos, sem filhos e que não trabalham fora de casa. O conhecimento adequado sobre Papanicolau mostrou associação significativa com a idade, estado civil, trabalho fora de casa e ter filhos. Já a atitude demonstrou associação significativa com a idade, ter filhos. A prática, por sua vez, só não obteve significância estatística de associação com a religião como pode-se observar na Tabela 4. A religião não apresentou nenhuma relação com os parâmetros estudados.

Tabela IV – Conhecimento, atitude e prática das mulheres sobre o exame Papanicolau de acordo com variáveis socioeconômicas. Quixadá, CE, Brasil, 2021. (N=540).

| Características | Conhecimento adequado | | Atitude adequada | | Prática adequada | |
|------------------------------|-----------------------|---------------|------------------|---------|------------------|---------------|
| | N(%) | p-valor | N(%) | p-valor | N(%) | p-valor |
| Idade | | | | | | |
| > 20 anos | 41(7,6) | | 103 (19,1) | | 31 (5,7) | |
| Entre 30 e 35 | 251 (46,5) | 0,001* | 375 (69,4) | 0,001* | 165 (30,6) | 0,001* |
| Entre 35 e 45 | 2 (0,4) | | 2 (0,4) | | 2 (0,4) | |
| Acima de 45 | 2 (0,4) | | 1 (0,2) | | 2 (0,4) | |
| Estado civil | | | | | | |
| Com companheiro | 42 (7,8) | 0,044* | 58 (10,7) | 0,418 | 39 (7,2) | 0,001* |
| Sem companheiro | 254 (47,0) | | 423 (78,3) | | 161 (29,8) | |
| Religião | | | | | | |
| Católica | 224 (41,5) | | 362 (67,0) | | 148 (27,4) | |
| Evangélica | 41(7,6) | | 69 (12,8) | | 31 (5,7) | |
| Adventista | 5 (1,3) | 0,845 | 10 (1,9) | 0,418 | 5 (0,9) | 0,901 |
| Espírita | 7 (1,3) | | 12 (2,2) | | 5 (0,9) | |
| Outra | 19 (3,5) | | 28 (5,2) | | 11 (2,2) | |
| Trabalho fora de casa | | | | | | |
| Sim | 74 (13,7) | 0,021* | 106 (19,6) | 0,230 | 53 (9,8) | 0,026* |
| Não | 222 (41,1) | | 375 (69,4) | | 147 (27,2) | |
| Renda familiar | | | | | | |
| > 1 Salário-mínimo | 52 (9,6) | | 90 (16,7) | | 39 (7,2) | |
| De 1 a 2 salários | 144 (26,7) | 0,649 | 235 (43,5) | 0,864 | 90 (16,7) | 0,047* |
| < 2 salários | 100 (18,5) | | 156 (28,9) | | 71 (13,1) | |
| Possui filhos | | | | | | |
| Sim | 32 (5,9) | 0,036* | 37 (6,9) | 0,050* | 29 (5,4) | 0,001* |
| Não | 264 (48,9) | | 444 (82,2) | | 171 (31,7) | |
| Total | 296 (54,8) | | 481 (89,1) | | 200 (37,1) | |

Fonte: Elaboração dos autores. *teste χ^2 .

Foi evidenciado significância estatística entre o conhecimento adequado das estudantes e todas as variáveis relacionadas à vida sexual, com exceção da realização de laqueadura (Tabela 5). Já a atitude adequada demonstrou associação significativa com o fato de ter vida sexual ativa por mais de um ano, com parceiro fixo e ter realizado laqueadura. Já a prática adequada, por sua vez, associou-se com todas as variáveis apresentadas na Tabela 5.

Tabela V – Avaliação da adequação do conhecimento, da atitude e da prática sobre o exame de Papanicolau segundo as variáveis relacionadas à vida sexual. Quixadá, CE, Brasil, 2021. (N=540).

| Características | Conhecimento adequado | | Atitude adequada | | Prática adequada | |
|--|-----------------------|---------------|------------------|---------|------------------|---------------|
| | N (%) | p-valor | N (%) | p-valor | N (%) | p-valor |
| Vida sexual ativa | | | | | | |
| Sim | 244 (45,2) | 0,001* | 360 (66,7) | 0,023* | 173 (32,0) | 0,001* |
| Não | 52 (9,6) | | 121 (22,4) | | 27 (5,0) | |
| Vida sexual ativa mais de 1 ano | | | | | | |
| Sim | 256 (47,4) | 0,001* | 374 (69,3) | 0,046* | 178 (33,0) | 0,001* |
| Não | 40 (7,4) | | 107 (19,8) | | 22 (4,1) | |
| Parceiro fixo | | | | | | |
| Sim | 206 (38,1) | 0,001* | 310 (57,4) | 0,029* | 154 (28,5) | 0,001* |
| Não | 44 (8,1) | | 63 (11,7) | | 20 (3,7) | |
| Não tenho | 46 (8,5) | | 108 (20,0) | | 26 (4,8) | |
| Fez laqueadura | | | | | | |
| Sim | 12 (2,2) | 0,184 | 11 (2,) | 0,001* | 10 (1,9) | 0,017* |
| Não | 284 (52,6) | | 470 (87,0) | | 190 (35,2) | |
| Uso de contraceptivo | | | | | | |
| Sim | 187 (34,6) | 0,004* | 284 (52,6) | 0,051 | 144 (26,7) | 0,001* |
| Não | 109 (20,2) | | 197 (36,5) | | 56 (10,4) | |
| Teve infecções Sexualmente Transmissíveis | | | | | | |
| Sim | 8 (1,5) | 0,035* | 7 (1,3) | 0,985 | 3 (0,6) | 0,008* |
| Não | 272 (50,4) | | 448 (83,0) | | 190 (35,2) | |
| Não sabe | 16 (2,9) | | 26 (4,8) | | 7 (1,3) | |
| Total | 296 (54,8) | | 481 (89,1) | | 200 (37,1) | |

Fonte: Elaboração dos autores. *teste χ^2 .

DISCUSSÃO

Apesar de grande parte das discentes apresentarem conhecimento adequado sobre o exame Papanicolau (54,8%), esse achado é inferior ao de pesquisa realizada com 145 acadêmicas das áreas de Humanas, Saúde e Exatas, na qual foi visto que 95,2% afirmaram conhecer o exame⁽¹⁰⁾.

Ainda foi evidenciado que 45,2% das estudantes relatam desconhecer o exame. Tal desconhecimento ficou mais evidente quando citado os cuidados necessários para realizá-lo, sendo fator preocupante, haja vista que a pesquisa que envolveu discentes da área da saúde evidenciou que as mesmas conhecem as orientações necessárias para fornecer à mulher que deseja realizar o exame Papanicolau⁽⁹⁾. Portanto, conhecer não garante prática adequada, percebe-se que existe um confronto entre saber adquirido e a sua aplicação no cotidiano das acadêmicas, por mais que estejam em uma instituição de formação de saúde, preparando-se para atuar de forma ativa com a comunidade por meio de educação em saúde, os seus comportamentos preventivos podem ser pouco frequentes e os hábitos de vida pouco saudáveis⁽⁷⁾.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) enfatiza a importância dos cuidados antes da realização do exame para garantir um resultado correto. Logo, percebe-se a necessidade de realizar ações com a intenção de aumentar o conhecimento desses estudantes sobre o exame⁽⁹⁾.

As evidências sobre a atitude das discentes em relação ao exame Papanicolau corrobora com as de estudo que envolveu acadêmicas de Enfermagem do município de São Paulo, no qual foi visto um índice adequado em relação à atitude ao reconhecerem a importância do exame, a necessidade de realizar e com a periodicidade correta⁽¹¹⁾.

Constatou-se que a maioria das estudantes apresentou práticas adequadas (63%), sendo semelhante os dados quando comparado ao de estudo que também envolveu discentes da área da saúde (52,4%) de uma universidade do Nordeste⁽⁷⁾. No entanto, quando comparado às atitudes de usuárias das unidades básicas de saúde é visto uma discrepância, pois as mesmas apresentam prevalência de prática adequada bastante inferior (17,4%)⁽¹²⁾. Logo, é evidente o quão o maior nível de conhecimento favorece a prática adequada, sendo fundamental que todas as mulheres tenham acesso à informação e assistência de qualidade.

Neste cenário, é fundamental o papel da atenção primária à saúde (APS), especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o controle do CCU⁽⁸⁾. Compreende-se que é importante fortalecer programas centrados na educação, divulgação e orientação que envolvam essa patologia e seu modo de prevenção, visando uma redução nas taxas de morbimortalidade e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida das mulheres⁽¹³⁾.

No que concerne aos motivos alegados sobre a não realização do exame, evidenciaram-se o descuido por parte das mesmas e a falta de solicitação por parte do profissional de saúde. Esse achado corrobora com pesquisa desenvolvida no município de Icó, no Ceará, que envolveu 379 mulheres, na qual foi visto que o descuido foi o principal motivo (29,4%), esse motivo podendo ocorrer devido ao aumento das atividades laborais e ao cuidado com a família⁽¹³⁾. A pesada rotina diária dificulta a prática do autocuidado. As mulheres, a cada dia, ampliam suas conquistas, com a possibilidade de inserção no mercado de trabalho e nos estudos, entretanto, levaram consigo diversas outras atribuições, como as responsabilidades domésticas, ato de cuidar dos filhos e da família, constituindo um somatório de atividades, o que deixa o autocuidado como um desafio para a preservação do bem-estar e da qualidade de vida física, social e mental⁽¹⁴⁾.

Atualmente, os profissionais de saúde buscam estratégias eficazes que possam aumentar a adesão das mulheres ao exame, assim, investe-se na importância de considerar as variáveis motivacionais facilitadoras (autoeficácia e construção da intenção de adesão) no planejamento e avaliação de intervenções de educação em saúde⁽¹⁵⁾.

A educação em saúde parte da cultura e dos modos de vida das pessoas e contribui para transformações sociais, ela se destaca como um item essencial, pois trata-se de uma ferramenta que promove momentos de reflexão, quebra de tabus, ofertando espaços dialógicos para informar as mulheres. Utilizar tecnologias e reordenar os serviços com base dialógica, estabelece maior interação entre a equipe e os usuários, entre a promoção da saúde e as necessidades da população⁽¹⁶⁾.

É essencial que os futuros profissionais da saúde fiquem atentos a essa realidade, já que a morbimortalidade por esse câncer ainda reflete ações preventivas e de detecção precoce deficientes. Estudo realizado na Bahia com 82 participantes (enfermeiros, agentes comunitários em saúde, médicos ginecologistas e gestores) indicaram que, embora haja a captação dessas mulheres, outros problemas são relacionados, como desafio para prevenção e tratamento desse câncer, desde o rastreamento (falhas na coleta do Papanicolau e/ou na leitura das lâminas no laboratório, baixo envolvimento de médicos da APS, ausência de coordenação do cuidado entre níveis) até o tratamento do CCU (barreiras de acesso aos serviços especializados, fragmentação entre os serviços, atraso no tratamento), o que nos faz vislumbrar a vulnerabilidade a que essa mulher se torna ao CCU⁽¹⁷⁾.

Os dados apontaram que a renda de um a dois salários-mínimos está associada a um melhor conhecimento, atitude e prática adequadas. Em pesquisa, que envolveu 154 discentes das ciências da saúde e 319 discentes de outras áreas de estudo, apontou-se que o conhecimento sobre exame de Papanicolau (OR = 4,32, IC 95%: 1,75-10,64), bem como sua periodicidade (OR = 2,53, IC 95%: 1,12-5,71), foram maiores em indivíduos com maior renda familiar⁽¹⁸⁾. Desse modo, percebe-se o conceito de saúde construído no Movimento da Reforma Sanitária, que incorpora os determinantes sociais da saúde (DSS) ao reconhecer que a saúde tem como condicionantes e determinantes a renda, a educação, o acesso aos bens e serviços essenciais⁽¹⁹⁾.

O contexto religioso não teve associação com a prática das acadêmicas, no entanto, em pesquisa que abordou usuárias da atenção básica na Região Sudeste apontou a religião como uma das justificativas das mulheres para a não realização do exame, sendo fundamental que os profissionais de saúde da atenção primária utilizem ações de saúde alternativas como parcerias religiosas, visando melhor orientar a população e, assim, aumentar a adesão ao exame⁽⁵⁾.

Em relação às variáveis sexuais, evidenciou-se que o fato de ter vida sexualmente ativa favorece uma atitude adequada. Confirmando esses dados, pesquisa apontou que um percentual de 17,9% não adere ao exame Papanicolau por motivo de não ter parceiro sexual⁽⁹⁾.

Uma reflexão a ser realizada consiste no fato de que, apesar das acadêmicas terem apresentado nível de conhecimento e atitude adequados, esses fatores não foram suficientes para impactar na prática das mesmas, sendo observado um índice alto de discentes com práticas inadequadas. De encontro com esses achados, pesquisa realizada

no Rio de Janeiro, que envolveu 154 estudantes da área da saúde, evidenciou que 147 (95,5%) estudantes tinham conhecimento do que é o exame, bem como a periodicidade em que deve ser realizado (97,4%). E no quesito de atitude, 70,8% conheciam o significado de um resultado alterado e 80% afirmaram retornar ao consultório médico para receber o resultado⁽²⁰⁾.

Assim, como observado em mulheres não universitárias, percebe-se a necessidade de investir no aspecto de realizar ações educativas voltadas para a saúde da mulher que visam proporcionar conhecimento sobre a temática, como prevenção do câncer do colo uterino através do diagnóstico precoce, além das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como as questões que envolvam sentimentos e medos. Logo, é necessário que os profissionais planejem estratégias que abordem as dúvidas e os receios das mulheres, considerando seus aspectos socioculturais e econômicos, para potencializar o vínculo terapêutico e possibilitar melhor compreensão do significado e da importância do exame, a partir de uma visão holística da saúde⁽²¹⁾.

Intervenções que busquem desenvolver na mulher a adesão a hábitos saudáveis, na busca de atingir seu empoderamento, o profissional tem papel fundamental, na escuta ativa, na busca do ser individual, visando um olhar integral dessa mulher^(4,20).

A lacuna do conhecimento das discentes foi vista apenas no quesito da realização do exame em casos de laqueadura. Devido à falta de conhecimento e compreensão da importância do exame Papanicolau, algumas mulheres tendem a relatar que devido à cirurgia de laqueadura e histerectomia, não existe necessidade de realizar o exame, sendo esse aspecto um desafio para os serviços de saúde à medida que diminui o acesso dessas mulheres e conseqüentemente a cobertura do exame de mulheres que podem ser expostas ao câncer de colo uterino⁽²²⁾.

Estudo que avaliou o conhecimento, atitude e prática de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) apontou que apenas 50,3% dos profissionais realizaram ações educativas para as usuárias, sendo um cenário a ser modificado, haja vista que a educação em saúde é uma prática capaz de modificar comportamentos, empoderar indivíduos, bem como estreitar laços entre comunidade e serviços de saúde⁽²³⁾.

Os estudantes das Ciências da Saúde são privilegiados pelo maior acesso a temas específicos e representam futuros profissionais de saúde desempenhando um papel importante na educação em saúde junto à população. No entanto, ainda falta conhecimento sobre relações mais complexas entre o HPV, suas formas de infecção e desfechos relacionados entre esses grupos de estudantes, com padrão de conhecimento semelhante ao de estudantes de áreas não relacionadas à saúde⁽¹⁸⁾.

A limitação do estudo consistiu na ausência de associação do desfecho com os tipos de cursos, semestres e disciplinas cursadas. Sugere-se a implementação de novas estratégias direcionadas à saúde da mulher nas disciplinas curriculares ofertadas a esse público, buscando ressaltar a importância da saúde ginecológica para essas futuras profissionais, que serão responsáveis pelo cuidado em saúde da população.

CONCLUSÕES

Observou-se que as acadêmicas possuem conhecimentos adequados sobre a finalidade e periodicidade do exame, contudo, apresentaram lacunas quanto aos cuidados a serem realizados antes do exame. Foi visto que as discentes possuem atitudes adequadas sobre a necessidade de realizar o exame e quando devem procurar. No entanto, evidenciou-se uma baixa adesão das universitárias quanto à prática do exame preventivo.

É perceptível a existência de lacunas diante do desacordo entre o saber teórico das acadêmicas com sua aplicação em sua vida cotidiana. Como futuras profissionais da saúde, as acadêmicas devem não apenas ter conhecimento e atitude quanto à realização do exame, mas aderir a prática, haja vista a compreensão de sua importância, o que se torna fundamental ao prestar uma assistência eficiente e de qualidade para a população.

AGRADECIMENTOS E CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores apontaram que não há conflitos de interesse.

CONTRIBUIÇÕES

Hilderlânia de Freitas Lima, Liene Ribeiro de Lima e Anne Fayma Lopes Chaves contribuíram com a elaboração e delineamento da pesquisa; a coleta, análise e interpretação dos dados; na redação e revisão do manuscrito. **Igor Cordeiro Mendes e Camila Chaves da Costa** contribuíram com a elaboração e delineamento da pesquisa; a coleta,

análise e interpretação dos dados. **Huana Carolina Cândido Morais** contribuiu com a elaboração e delineamento da pesquisa e contribuiu com a redação e revisão do manuscrito. **Jairo Domingos de Morais** e **Ana Izabel Oliveira Nicolau** contribuíram com a coleta, análise e interpretação dos dados; na redação e revisão do manuscrito.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2021 mar 21]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer do Colo do Útero. Fatores de Risco [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2021 mar. 21]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. 2ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [acesso 2021 mar 21]. Disponível em: http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf.
4. Onofre MF, Vieira RD, Bueno GH. Main factors that hinder adherence to the oncotic cytology exam: a literature review. *Enfer Rev* [Internet]. 2019 [acesso 2021 mar 21];22(2):231-42. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/21082>.
5. Iglesias GA, Larrubia LG, Campos AS Neto, Pacca FC, Iembo T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. *Rev. Ciênc. Méd.* 2019;28(1):21-30.
6. Silva ID, Silva MET, Andrade JSO, Nunes BCMN, Pego CO. Exame Papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2019 [acesso 2021 mar 21];34:1125. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1125/846>.
7. Sousa, FA, Fontoura, GMG, Araújo-Gomes, RC, Candido, PGG, Souza AS, Luz AL. Conhecimento de acadêmicos de medicina sobre o câncer de colo de útero e conduta frente aos resultados da colpocitologia oncológica. *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2021;47(1):1-11.
8. Ferreira MCM, Noqueira MC, Ferreira LCM, Bustamante-Teixeira MT. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciênc. Saúde Colet.* 2022;27(06):2291-302.
9. Medeiros FKF, Leite KNS, Souza TA, Nunes GS, Sousa KM, César ESR. A. The nursing students' viewpoint regarding the Papanicolaou test for gynecological diseases diagnosis. *Rev Fund Care Online* [Internet]. 2019 [acesso 2021 mar 21];11(5):1167-72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1167-1172>.
10. Araújo AR, Almeida JC, Souza TFMP. Conhecimento de mulheres acerca do exame Papanicolaou e os riscos de câncer do colo do útero: uma pesquisa com estudantes de um Centro Universitário em Caruaru-PE. *Braz. J. of Develop.* 2020;6(12):94847-59.
11. Silva RGM, Nascimento VF, Santos POF, Ferreira MZJ. Papanicolaou test: realization and knowledge of nursing academics. *Rev. Epidemiol. Controle Infecç.* 2019;9(1):81-6.
12. Mascarenhas MS, Faria LV, Morais LP, Laurindo DC, Nogueira MC. Knowledge and Practices of Primary Care Users about Cervical Cancer Control. *Rev. bras. cancerol.* 2020;66(3):e-011030.
13. Chiconela FV, Chidassicua JB. Women's knowledge and attitudes regarding cervical cancer screening. *Rev. Eletr. Enf [Intene]*. 2017 [acesso 2021 mar 21];19(a23):1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.

14. Santos SE, Netto L. Implicações da multiplicidade de atribuições na saúde da mulher. RSD [Internet], 2021 [acesso 2023 out 31];12:e376101220415. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20415>.
15. Pereira JD, Lemos MS. Motivational predictors of adherence to cervical cancer prevention among female college students. Estudos de Psicologia (Campinas). 2019; 36:e170073.
16. Guedes TRON, Santos ICPAM, Pereira JA Filha, Espinar RMS, Souza RFP, Cavalcante EB, et al. Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O16, Manaus-AM. Saúde em Redes. 2021;7(2):61-71.
17. Fernandes NFS, Almeida PF de, Prado NM de BL, Carneiro Â de O, Anjos EF dos, Paiva JAC, et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. Rev bras estud popul [Internet]. 2021 [acesso 2023 out 31];38:e0144. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0144>.
18. Baptista AD, Simão CX, Santos VCG, Melgaço JG, Cavalcanti SMB, Fonseca SC, et al. Knowledge of human papillomavirus and Pap test among Brazilian university students. Rev. Assoc. Med. Bras. 2019;65(5):625-32.
19. Ribeiro KG, Andrade LOM, Aguiar JB, Moreira AEMM, Frota AC. Education and health in a region under social vulnerability situation: breakthroughs and challenges for public policies. Interface (Botucatu). 2018;22(1):1387-98.
20. Pereira RMS, Conceição JVJ, Queiroz SA, Silva SR, Oliveira CFP. Conhecimentos, atitudes e prática de universitárias sobre prevenção do câncer de colo uterino. RECIMA21 [Internet]. 2021 [acesso 2023 out 31];2(6):e26404. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/404>.
21. Santos JN, Gomes RS. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. cancerol. 2022;68(2):e-031632.
22. Smieskil AF, Dullius JL, Venazzi CB. Factors associated with lack of papanicolau according to the perception of women seen at ubs Dr. Carlos Scholtão, Sinop/MT. Sci. Elec. Arch [Internet]. 2018 [acesso 2021 mar 21];11(2):119-127. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/1122018495>.
23. Silva LSR, Lessa EC, Silva TM, Albuquerque AKDS, Ferreira MDR, Silva TLL. Adherence to pap test by young women in basic health unit. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [acesso 2021 mar 21];10(12):4637-45. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201627>.

Autor para Correspondência

Anne Fayma Lopes Chaves
Avenida da Abolição, 3
Bairro: Centro.
CEP: 62.790-000. Redenção/Ceará - Brasil
E-mail: annefayma@unilab.edu.br

Como citar: Lima HF, Morais HCC, Mendes IC, Costa CC, Morais JD, Lima LR et al. Conhecimento, atitude e prática de universitárias da área da saúde sobre exame Papanicolau. Rev Bras Promoç Saúde. 2023;36:13646.
